

isto se revela mais importante que cuidados psiquiátricos ou hospitalares."

Neste ponto, as observações de Vaillant nos aproximam da filosofia de trabalho proposta por AA. O apelo a um "poder superior, na forma como o concebemos", o desenvolvimento dos grupos de apoio, organizados por pessoas que sofrem na carne o problema, participando de reuniões regulares e periódicas, tudo isso se aproxima e repete o trabalho desenvolvido por AA.

Finalmente, o mais interessante nos trabalhos de Vaillant é a conclusão a que ele chega. Quem melhor promove o que ele denomina "os processos naturais de cura que aliviam sofrimentos e criam esperanças", segundo Vaillant, são os Alcoólicos Anônimos. O primeiro passo proposto por AA - admitir que somos impotentes diante do álcool - é, segundo ele, o primeiro degrau na conquista da sobriedade.

De parabéns, portanto, Alcoólicos Anônimos. Continuem. Parece que vocês é que estão no caminho certo.

MECANISMOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

George Collier

O Prof. George Collier, leciona atualmente na New Brunswick University, New Jersey, U.S.A. Psicólogo, está estudando o comportamento de comer e beber em habitats "quase naturais".

O Prof. Collier, Ph.D., pesquisador norte-americano, atualmente na New Brunswick University, N.J., esteve no Brasil em junho de 1985, tendo lecionado um curso sobre análise experimental do comportamento alimentar na Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, na Universidade de Brasília, e duas conferências na UFFa. sobre o mesmo tema.

Na UFFa., O Prof. Collier apresentou uma linha de pesquisa que vem desenvolvendo há 10 anos, e que remonta às décadas de 20-30, com os trabalhos de Richter sobre o controle da ingestão de alimentos, e de Skinner, sobre o controle da resposta de pressão à barra em ratos privados, com o uso de técnicas de reforçamento.

O Prof. Collier criticou o paradigma de pesquisa do comportamento animal em laboratório mostrando que da cadeia de atividades envolvidas com o consumo de alimentos, aquele paradigma estuda isoladamente apenas o consumo propriamente dito. Lembra o Prof. Collier que em uma situação natural, as variáveis envolvidas no controle do comportamento alimentar podem ser agrupadas em dois grandes grupos: custos e benefícios. Segundo êle, o comportamento implica em decisões, busca, coleta, consumo e digestão. A situação experimental-padrão aparece, portanto, como muito pobre para a análise do comportamento alimentar, tendo em vista que estuda apenas o ato de consumir.

Os esquemas de reforço e a taxa de resposta (que para Skinner era a medida de força do comportamento) não passam de manipulações das variáveis "custo/benefício" do alimento e de estratégias do ani-

mal para obtê-lo. Ele apresentou dados mostrando que se aumentarmos as exigências das respostas aumenta a quantidade consumida de alimento. A simples alteração do procedimento padrão de reforçamento fixo para apresentação de comida ou água modificou bastante os resultados e, conseqüentemente, as variáveis levadas em conta na análise.

Por outro lado, manipulando o valor alimentí - cio dos alimentos usados como reforço, Collier e co laboradores chegaram a resultados bastante interessantes. Os ratos, tendo acesso livre e contínuo ao alimento, regulam a quantidade ingerida em função das calorias fornecidas. Quanto mais ricos os alimentos, menor a ingestão. Essa regulação é atingida gradualmente através de períodos de até 10 dias. Ele pergunta, então: as mudanças graduais obtidas podem ser consideradas aprendizagem pelo paradigma das respostas reforçadas?

Em outro estudo, Collier montou uma situação experimental de escolha com duas barras. A primeira, de "procura", acendia duas luzes sobre uma segunda barra, onde cada luz era associada a um esquema diferente de alto e baixo custo de obtenção do alimento. Os dados indicaram que ao aumentar a frequência de oportunidades de alto custo com relação à de baixo custo, aumentava a aceitação do esquema de alto custo (implicando em mais trabalho). A alteração do valor nutritivo das dietas, também, produz mudanças no número e no tamanho das refeições.

Dentro da perspectiva de que estudar o comportamento implica em simular condições naturais, o Prof. Collier vem desenvolvendo ambientes experi-

mentais que incorporam artificialmente a complexidade daquelas. Nesse sentido, desenvolveu um ambiente experimental com cinco barras, cada uma com função diferente, a saber: 1 - barra de procura (a que liga as de consumo); 2 - três barras de consumo: uma para proteínas, outra para carboidratos e a terceira, para gorduras (lipídios), e 3 - uma barra de rejeição (desliga as de consumo e religa a de procura). O Prof. Collier apresentou uma massa bastante grande de dados nessa situação experimental, mostrando o efeito de manipulações das variáveis de custo e benefício nas cinco barras. Entre outras variáveis dependentes medidas encontram-se: a - ingestão de alimento; b - tamanho da refeição; c - frequência das refeições; d - número de pelotas por refeição; e - pressões à barra por refeição; f - tempo das refeições (comendo) e g - taxa média das respostas. Todas essas medidas foram tomadas tendo como parâmetro a razão de pressões à barra por grama de alimento ingerido (UP; unidade de preço), com o que se obteve uma família de curvas representativa do comportamento alimentar envolvendo decisões, trabalho de obtenção e consumo.

Para o Prof. Collier a procura do alimento é relativamente independente do consumo, específica da espécie e mais variável na evolução das espécies; sendo o consumo mais conservativo. As leis da procura de alimento não parecem ser as mesmas que as do comportamento de consumir. A procura, por exemplo, é altamente determinada pelo tipo de presa disponível e a taxa de resposta é uma estratégia desenvolvida em função do nicho ecológico. A taxa de

consumo depende da competição social, dos predadores e da disponibilidade da caça. Em situação natural, o consumo aumenta por refeição com o aumento do custo e há dados com várias espécies mostrando as mesmas curvas de resultados sobre custo-benefício.

Voltando a criticar a situação experimental padrão que utiliza sujeitos privados de água ou alimento, o Prof. Collier afirmou que a manutenção dos mesmos a 80% do seu peso normal é manter o animal sub-nutrido, de forma que ele está em situação de "stress", o que lhe dificulta a resolução dos problemas. Além-disso, na situação padrão, como a decisão sobre o início e o fim do período de acesso ao alimento está na mão do experimentador, a pesquisa perde a possibilidade de medir exatamente o que é principal na motivação que é a decisão de quando fazer o quê. A situação experimental deve simular as condições naturais em que as fontes de alimento são variáveis e onde a questão com que o animal se defronta é de como variar as fontes alimentares de forma a manter o nível de alimentação equilibrado.

O prof. Collier ficou de enviar "papers" e manter intercâmbio com o Departamento de Psicologia da UFPa., sugerindo-nos, inclusive, que façamos pesquisas desse tipo com primatas, pois, aqui existem inúmeras facilidades para isso e há escassez de dados com primatas tanto para a análise intrínseca dos mesmos, como para a análise comparativa.

DEBATE & CRÍTICA :

Análise da Interação

Professor - Aluno no Ensino Superior

José Gonçalves Medeiros

Luís Cláudio Figueiredo

Olavo de Faria Galvão

Sérgio Vasconcelos de Luna

A educação brasileira vai mal e, em especial a educação realizada na Universidade. Nós, professores e pesquisadores, temos dado pouca atenção a este fato. Nossas pesquisas, na maior parte das vezes, tem-se voltado para problemas desvinculados da prática docente. Além disso, temos o hábito de colocar a pesquisa de um lado e o ensino do outro, como se, ao ensinar, não fosse possível pesquisar. Essa dicotomia pesquisa -